



Isma Sánchez
DESDE EL CORAZÓN DEL CAMPO BRAVO



“DURANTE A LIDE O TOIRO DEVE IR DE MENOS A MAIS”

Um animal com raça e com pata, de bonitas investidas, que transmite muita seriedade e mantém uma lide de menos a mais, mostrando toda a sua bravura e combatividade, assim se caracteriza o toiro Canas Vigouroux na praça. Fundada em 1992 com vacas e sementais de Cabral Ascensão, a ganadaria acabou por nascer como um acaso, mas rapidamente se transformou numa paixão séria para o ganadeiro Pedro Canas Vigouroux.

Hoje, a Ganadaria Canas Vigouroux assume o desafio de divulgar ao mundo o toiro bravo como elemento essencial da arte tauromáquica, defendendo a raça brava, que apresenta características únicas e diferenciadoras.

A base da ganadaria é atualmente sustentada por 140 vacas de ventre, das quais 110 derivam do encaste Cabral Ascensão/Pinto Barreiros e 30 Jaboneras da antiga linha Verágua. “Este lote de vacas jaboneras (borralhas) surgiram mais tarde na exploração, mas como demonstraram altos níveis de bravura, optei por



manter um núcleo em separado com sementais próprios. Trata-se de um toiro mais reservado durante a lide, que se torna mais combativo porque não se expõe demasiado e quando chega ao momento da pega ainda conserva muita força. Por outro lado este encaste tem outra apresentação e imponência", descreve o ganadeiro.

Portanto, Pedro Canas procura um toiro com nobreza, com prontidão no arranque, o qual humilha e colabora durante a lide, garantindo a durabilidade e proporcionando uma

faena que vá de menos a mais. "É um sinal de bravura o toiro ir dando sempre mais de si e é de facto importante que os animais tenham essa característica. Claro que nunca sabemos concretamente qual irá ser o comportamento do animal na arena, mesmo tendo em linha de conta o processo de seleção exigente que norteia a constituição da ganadaria", completa. Aqui as novilhas, antes de serem integradas na vacada como reprodutoras, são sujeitas a provas rigorosas de bravura, a que se chama tenta e que inclui diversos parâmetros, tais como: a genealogia, a morfologia, o temperamento e a sua evolução perante a sorte de varas. Procurando o apuramento das qualidades que em praça irão proporcionar um espetáculo emotivo e interessante.

A sorte de varas é deveras importante, pois trata-se do método mais preciso para testar o nível de bravura da novilha. Um processo exigente, que define se a vaca irá ser ou não uma futura reprodutora. Quanto ao momento da muleta, Pedro Canas Vigouroux procura fundamentalmente a nobreza na investida, preocupando-se igualmente com a apresentação e a conformação física. Além do trapio, a morfologia, o peso e as condições atléticas do toiro são essenciais para o ganadeiro, sendo características representativas do toiro Canas Vigouroux.

Desde que foi fundada, no ano de 92, a ganadaria no que se refere à seleção do semental atua em regime fechado, ou seja, apenas coloca na vacada sementais da própria ganadaria durante cerca de dez anos, recorrendo a outros sementais apenas pontualmente para evitar a consanguinidade. Nesse caso procura sementais da mesma família genética, privilegiando o seu comportamento na tenta, de modo a garantir o cumprimento das exigências colocadas pelo nível da ganadaria. Esses sementais são colocados durante algum tempo até se verificar os resultados e aí quando a exploração tiver novamente sementais com o ferro da casa, entra novamente em regime fechado.

A poucos quilómetros da capital portuguesa, encontrámos a Herdade do Emaús, mais concretamente na localidade de Castanheira do Ribatejo, onde pasta esta ganadaria brava, que tem lidado várias corridas em Portugal, mas também em Espanha e França. "Crio toiros para os dois tipos de lide, embora me agrade mais o toureiro apeado", refere Pedro Canas.

O futuro da festa

Em relação ao que os próximos anos podem reservar para a festa brava, o ganadeiro afirma que "o término da festa provocaria o fim das ganadarias e, claro, a extinção da raça brava, de inúmeros postos de trabalho e do ambiente entorno do gado bravo onde este se encontra inserido. Portanto, na minha opinião é importante dignificar o espectáculo tauromáquico, reerguendo a essência da festa e do toiro bravo, de modo a transmitir ao público a emoção e a 'afición' que ao longo de séculos têm feito parte da nossa cultura e tradição. O toiro bravo é um preservador da biodiversidade e representa uma paixão enorme para mim, portanto gostaria que os meus filhos continuassem com este legado, mas para isso é necessário manter viva a festa", termina.

